

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propbet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ann., sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra: 2\$00 e c. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 ra. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Belrão, 7 a 9 — Espozende.

Annuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent. — Annuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \* \*

## Pagamento de Contribuições

Os contribuintes, cujas contribuições sejam inferiores a 100 escudos devem proceder ao seu pagamento até ao dia 27 do corrente mês a fim de evitar relaxe.

## ORFEÃO POVEIRO

### Jornada a Belinho e Fão

Lê-se na «Idéa Nova», da Povoia de Varzim:

A Direcção do Orfeão Poveiro teve a feliz idéa de promover a saída do seu grupo coral, numa jornada que há-de marcar, a Belinho ao Solar do insigne Poeta nacionalista António Corrcia de Oliveira — e a Fão, onde ainda há bem pouco foi recebido carinhosamente.

Na tarde de amanhã, domingo, o Orfeão cantará em Belinho, em homenagem ao poeta immortal, do «Job» e á sua familia. A noite do mesmo dia, realisar-se-á um espectáculo em Fão.

Tanto em Belinho como em Fão reina o maior entusiasmo e ansiedade pela visita do Orfeão.

Entre os orfeonistas há grande regosijo não só pelo passeio que se lhes proporcionou mas sobretudo por poderem viver uns

## FOLHETIM (4)

TERRAS PORTUGUESAS

## ESPOZENDE

(Continuado do numero 1.313)

Que no seculo 17.º se vieram estabelecer varias familias de S. Miguel das Marinhas, para darem impulso á navegação e á pesca.

Não sei se esta afirmação assenta em documento autêntico ou se apenas na tradição, — talvez na circunstância do logar ou vila de Espozende ter feito parte, eclesiásticamente, da freguesia de S. Miguel da Cepães, cuja sede se mudou para o logar de Marinhas. Assim, sendo Cepães e Espozende da mesma freguesia, os seus povos uniram-se muito naturalmente. . . (10)

momentas junto do grande Poeta português.

## Emilio de Figueiredo

Lemos no «Barcelense»:

«Este nosso presado amigo, barcelense illustre, que na grande e progressiva cidade de S. Paulo, Brasil, tanto se tem evidenciado, mercê da sua esclarecida intelligencia e inteireza de caracter, acaba de ser honrado com a escolha do seu nome para um dos logares de vice-presidentes da Associação Internacional de Contabilidade e foi eleito para o logar de commissario geral do comité brasileiro que tomou parte no Congresso Internacional de Contabilidade nos ultimos dias do mês findo realiado em Bruxelas.

Felicitemos Emilio de Figueiredo pelas distincções recebidas que são um legitimo premio ao seu merito.»

Para que os nossos leitores avaliem dos merecimentos deste nosso presado amigo e distinto colaborador do nosso jornal, vamos dar na integra o decreto do governo francês a que a noticia do nosso colega «O Barcelense» acima se refere, o qual possuímos, e que é do teor seguinte:

Que esta vila teve pleito com Fão, sobre os direitos da barra, mas que Fão venceu por ser mais antiga.

(10) A exploração activa da industria piscatoria e o movimento do porto de Espozende, então demandado por navios estrangeiros, atraíram do interior ao litoral, o braço trabalhador. Vieram carpinteiros, serradores, jornaleiros e lavradores, que carregavam madeiras para os seus estaleiros, aqui estabelecer-se.

Acresceu ainda a isto o tráfico maritimo apreciavel em pão, vinho e sal produzido na praia das Marinhas. Porisso o P.º Carvalho da Basta, em sua «Corografía Portuguesa», 1706, t. 1.º, trat. V., cap. III, falando da vila de Espozende e confundindo a fundação com o incremento populoso d'ela diz: . . . «sua fundação moderna, porque alguma gente veio de S. Miguel das Marinhas alli povoar, para dar mais calor á navegação e pesca.»

Refere-se este autor no ditto de «sua fundação moderna» á Carta de

## REPUBLIQUE FRANÇAISE

Ministere de L'Instruction Publique et des Beaux-Arts

Le Ministre de L'Instruction Publique et Des Beaux-Arts, vu l'article 32 du décret organique du 17 mars 1808;

vu les ordonances royales des 14 novembre 1844, 9 septembre 1845 et ler. novembre 1846;

vu les décrets des 9 novembre 1850, 7 avril et 27 decembre 1866, 24 decembre 1885, 25 mars 1921, 4 février 1922 et 13 septembre 1924:

## ARRETE

Monsieur de FIGUEIREDO, Emilio, á Sao Paulo (Brésil) Services rendus á l'enseignement professionnel, est nommé OFFICIER D'ACADEMIE.

Pour ampliation:

Le Chef du bureau du Cabinet, Uma assinatura.

Um carimbo: Ministère de L'Instruction Publique et des Beaux-Arts.

Fait á Paris, le 1 er. Mars 1933.

Le Ministre de l'Instruction publique et des Beaux-Arts.

Signé: de Monzie.

Ao nosso bom amigo de ha muito apresentamos os nossos cumprimentos e os nossos para-

acredito que esta tivesse vencido por a barra do Cávado ter sido, noutros tempos, entre os Cavalos de Fão, onde seria o velho porto; mas não acredito por Fão ser mais antiga, porque isso seria difícil de averiguar, á falta de documentos.

Pela invasão das areias, as povoações das margens esquerdas dos rios, nas suas fozes sempre Alforri conferida por D. Sebastião em 1572, diferença de 134 anos que é o periodo de tempo intermediando metido de permisso da assinatura e promulgação régia á publicação da citada «Corografía Portuguesa», como ele também antes o confesse: «a Villa de Espozende, titulo que logra ha cento & tanto anos.»

A freguesia das Marinhas, que se chamou de S. Miguel de Cepães, já aquele nome tinha em 1527, como vejo do Censo da População a que mandou procedeu el-rei D. João III, avô de D. Sebastião, n'este mesmo ano, dando-lhe 90 moradores (fógos).

bens pelos novos cargos que acabam de lhes ser confiados.

Encontra-se nesta vila a passar alguns dias o ex.mo snr. tenente coronel Augusto Barros, com sua ex.ma esposa e filhos, Os nossos cumprimentos.

## PORTO DE PESCA DA POVOA DE VARZIM E O CAMINHO DE FERRO

A Companhia do Caminho de Ferro do Norte de Portugal vai, segundo dizem os jornais, muito em breve dar começo á construção de um ramal do caminho de ferro d'aquella vila até o paredão onde se vae construir o porto de abrigo para dar o inicio ás mesmas obras.

Isto é justo, justissimo, mas também é certo que o prolongamento da linha da Povoia até Fão ou Espozende só figura em plantas e nada mais! Quando será o dia em que nos farão justiça, trazendo até nós esse grande melhoramento?

Regressou ultimamente a Barcelos, da praia de Fão, onde se encontrava a uso de banhos, o snr. Augusto Soucasaux, distinto fotografo profissional.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a sua casa fotografica em Barcelos.

menos importantes. O povoado de Fão devia ter descendido do Castro de Rio Tinto; e Espozende primitivo devia ter demorado pelo alto de Faro. . . (11)

Baptista de Lima.

(11) Fão, se não é anterior ao dominio romano na peninsula, é, com toda a certeza do tempo d'ele.

Ficando ao poente de Fonte Boa, ha aqui um outeiro, sobranceiro ao rio Cávado e perto da Barca do Lago, onde, em 1916, numas escavações que se fizeram para plantação de eucaliptos, se descobriram sepulturas em tijolo, bem argamassado e cobertas por tampas de lousa, contendo terra de cor parda; uma especie de fundição para metais; moedas romanas (5) de cobre ou bronze, sendo a maior do tamanho de um escudo actual, etc.

Deste castro nos fala o Padre Carvalho da Costa na citada «Corografía Portuguesa».

Veja-se O Espozendense, ano XXX, n.º 471, de 4 de maio de 1916. Bento Antas da Cruz.

# ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS

(Continuação do numero 1413)

Aos domingos, nesta revista descosida da vida provinciana, arrastada pelo palco da nossa terrinha, cosia-se mais um acto. Ainda com estrelas no ceu, tocava na Matriz o sino á missa das Almas; missinha simples, pira sopeiras, feirantes da praça, recoveiras vindas ás compras das freguesias proximas.

A's nove, ali na Misericórdia, outra vez o sino convocava os fieis para o santo sacrificio; assistiam as donas de casa sem creadas para servi-las, os menos preguiçosos que já tinham engulido a sua aguadunto, ou a de castanha pomposamente apelidada café, com o leitinho de S. Bartolomeu, milagrosamente augmentado, ou na fonte ou, fiquemos por aqui, em batisinos ás escuras e sem padrinhos... Nos meses de férias-grandes, entre esta e a missa das onze, Monsenhor Viana celebrava no altar, oiro e branco, do Coração de Maria, roubando muitos dos habitués daquela, principalmente se de antemão se sabia ser a fidalga dita pela pelo P.<sup>o</sup> Mocho; pois este se estendia por quasi uma hora, a tropeçar no latim do santo missal, começando, na consagração a gaguejar o *hic, hic, hic*, batendo o pé, dando cabeçadas no caliz, emperrando mais alem, a tocar a vento em outras palavras arrevezadas e judiantes. Os maridos uzados acompanhavam as caras metades até á porta do templo; não entravam, porque estavam de mal com o dono da casa; ou penetravam pela sacristia, onde ficavam na palestra irreligiosa, ou de logo saíam tão somente para, em consciencia, poderem afirmar a cor da sobrepella do celebrante. Finda a cerimonia, dada a maozada rapida nos conhecidos, toca para o adro vér a debandada das meninas de chapelinho e luvas e o moçame de lenço berrante a escorrer da cabeça, de oiro ou azeviche, para os bombros boleados, e chinellinha bordada fugindo do pé e o ouro das gargantilhas e das arreçadas, fulgindo.

Juntavam-se as familias mais unidas ou aparentadas, essas onde a roaz politica de campanario não havia penetrado, e lá se ia até ao Fanco, ás primeiras bouças, para além do cemitério. Elás de braços dados e os calçados intrometendo-se, mesmo sob os olhos indagadores das mãas e os nada acomodaticios dos papás.

(Continua)

Luiz Viana.

# POESIA CONGELHIA A POVEIRINHA

Poveirinha—meu «Bem-querer»,  
Quem dera poder-te dizer  
Algo da saudade infinita...  
Que sempre alimentei  
Dos dias em que passei  
Na tua terra tão linda!...

Tenho um imenso penar  
De não poder acompanhar  
A carta que agora te escrevo...  
Ir por esse mar sem fim  
Ver a Povoia de Varzim  
A terra a quem muito devo.

Ver a tua canastrinha  
Onde levas a sardinha  
A correr... a apregoar:  
—Gingando e dando ao pé  
—«E' fresca desta maré  
Olha quem a quer comprar?!»

Com a saia arregaçada  
—Levas na mão a pescada  
Na canastra o mexelão.  
—Sempre alegre—sorridente  
Vem até ti toda a gente  
Do Castelo ao Ramalhão.

Armindo Eiras.

## Retirada

Para Celorico de Basto, Linhares, (Caçarelhe), partiu na dias desta vila, onde se encontrava a uso de férias com sua ex.ma esposa e filha, o nosso bom amigo snr. Manoel de Jesus de Sousa Almeida, conspícuo professor oficial em Alvelos, concelho de Barcelos, acompanhando-o sua ex.ma esposa também professora na mesma escola.

Esteve entre nós na ultima semana em companhia do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Leite de Vasconcelos, o snr. Rafael Pires Estela, oficial principal dos correios e Armando de Mendia Decollot Estela, estudaute, bem como o sr. Bento A. da Cruz, inteligente investigador historico de Barcelos, dando-nos todos a honra da sua visita.

Nos fins da ultima semana partiu desta vila para a sua casa de Aveleda, com sua ex.ma esposa e filhos, que aqui se encontravam a uso de banhos do mar, o nosso velho amigo e distinto colaborador, snr. Dr. José Duarte Carrilho, eximio professor do Liceu Sá de Miranda, da cidade de Braga.

## Artur Boaventura Rego

ESPOZENDE

Queres ser bem servido?

Vai ao estabelecimento de Antonio Laranjeira  
na rua Barão d'Espozende

# LIVROS E REVISTAS

## «Terras Portuguezas»

Temos em nosso poder o n.º 36 desta preciosa obra historica que se publica na Povoia de Varzim, e devida á brilhante pen do nosso velho simpatico amigo, snr. João Baptista de Lima, a qual já vae no 3.º volume.

O fasciculo agora recebido vae de paginas 129 a 160 e da letra G, *Guardão* até *Guimarães*, cidade do Minho.

Já ha, portanto dous volumes publicados os quais podem ainda ser adquiridos, por assinatura.

E' muito valiosa, em documentação, esta obra e digna de figurar nos bons arquivos. Chamamos a atenção dos nossos leitores para a sua aquisição.

## «O Mundo Português»

Está publicado o n.º 19, e 20 desta interessante revista de cultura e propaganda de arte e literatura colonial que muito regularmente se publica na capital debaixo da conspícuo direcção do erudito escriptor snr. dr. Augusto Cunha, uma das inteligencias mais vivas da Nação.

Este numero agora sahido é formado de 2 numeros, 19 e 20, correspondentes a Julho e Agosto, do corrente ano, inserindo os seguintes escritos cujo sumario passamos a transcrever:

1.º Cruzeiro de Férias ás Colónias, por \* \* \*—Os portuguezes das conquistas e a pedra do Templo do Elefante, por Luiz Reis Santos.—As vocações coloniais e os cruzeiros escolares, por Francisco Veloso.—Arte indigena. (Os artistas portuguezes nas colónias), por Diogo de Macedo.—«Chiromba», por Guilhermina de Azevedo.—Antologia colonial. (Para a história da colonização. Apoteose aos beneméritos), por D. Manuel de Basto Pina, (Bispo Conde de Arganil).—O arco dos Vice-Reis, por José F. Ferreira Martins.—Iconografia, por \* \* \*.

Este n.º traz o indice do primeiro semestre (ano 2.º) e respectivo indice das gravuras.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio das condições da assinatura desta revista que nenhum portuguez deveria deixar de assinar.

## «Boletim da Sociedade Luso-Africana do Rio de Janeiro»

Já foi distribuido o n.º 12 a seus numerosos clientes desta interessante publicação que ha anos vem tendo publicidade no Rio de Janeiro sobre o patrocínio da So-

cidade Luso-Africana d'aquela país, com séde na rua 13 de Maio, n.º 33.

E' uma das revistas mais bem escritas que se publica no Brazil.

A sua colaboração é distinta e versa toda sobre assuntos africanos.

A' illustre redação agradecemos o exemplar recebido, e muito penhorante para esta redação seria se essa illustre Empreza nos cedesse os numeros 1 a 7 e o 9 da terceira serie, para assim o nosso arquivo não ficar com tão rica publicação truncada.

Este numero além de muitas ilustrações insere o indice por artigos da segunda serie que também não possuímos.

Este numero é correspondente a Janeiro e Março. A sua distribuição é gratis.

## «Fémina»

Temos presente o n.º 96, desta interessantissima publicação de modas e bordados, de Lisboa, com este titulo, cuja direcção está confiada á nossa mais distinta escritora D. Helena de Aragão.

Este numero como todos os anteriores vem repleto de bons figurinos e boa literatura. Damos anuncio em outro lugar.

## O Poveiro

Sobre a nossa banca de trabalho temos este interessante livro repositório de usos, costumes, tradições e lendas, que a amabilidade do nosso velho amigo snr. A. Santos Graça, distinto publicista poveense nos permitiu a gentileza, que muito penhorados agradecemos o mimo da oferta e a franca dedicatória que estampou na primeira pagina do «Poveiro», que muito nos emocionou.

Este livro, edição do autor, impresso em 1932, compõe-se de 240 paginas, dividido em 19 capitulos todos dedicados ao arquivo de inumeras preciosidades lendarias da sua terra, cujo trabalho de investigação é o que temos lido de mais valor.

«O Poveiro» é um verdadeiro livro de estudo e um repositório das tradições populares da Povoia de subido valor etnografico.

E' ilustrado com muitas fotogravuras dos principais usos e costumes do seu povo.

Ao seu autor, nosso velho amigo nas lides jornalisticas, com um grande abraço de regosijo pelo alto serviço que prestou á sua terra natal com a publicação da sua obra, levamos o nosso mais subido agradecimento, prometendo voltar neste lugar a dizer da sua obra.

Acusamos também o recebimento de uma separata, «home-

nagem a Martins Sarmiento», do mesmo autor sobre *A Crença do Poveiro* nas «Almas Penadas», que muito interessa ler aos estudiosos. Edição de 1934, constando de 8 paginas sem numeração.

**«Revista do Instituto do Café do Estado de S. Paulo»**

Está em distribuição o n.º 102 desta util revista que se publica em S. Paulo, correspondente a Julho, cuja sede se encontra instalada na rua Wenceslau Braz, 11, d'aquella Estado. Trata de todos os assuntos sobre o Café n'aquella Estado. Numero avulso 10.000 reis. Assinatura 10 escudos.

**«Boletim mensal»**

Recebemos o n.º 9, correspondente a Setembro, deste boletim, orgão da Ordem Terceira e Missões Franciscanas Portuguezas, o qual se publica em Braga, e tem a sua sede em Montariol. Agradecemos.

**«Correio de Portugal»**

Temos presente o n.º 34 publicado, que se ocupa na sua 1.ª pagina do Rei Jorge V, com uma bela fotografia seguindo-se nas restantes paginas assuntos importantes. Agradecemos o numero recebido.

**«Raio de Sol»**

Está publicado o n.º 9 desta publicação mensal portuense, correspondente a Setembro, corrente.

**«Não deixem para amanhã o que possam fazer hoje»**

Agradecemos o exemplar recebido, distribuido pela Empresa de propaganda «Americana» (em organização), Rua do Mundo, 25, S1Z.—Lisboa, a quem agradecemos o exemplar recebido.

**«D. N. C.»**

Em nosso poder o n.º 26, 2.º ano, vol. V, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, que se publica mensalmente no Rio de Janeiro. O numero agora recebido é correspondente a Agosto. É uma das melhores revistas no genero. O custo da assinatura annual é de 20.000 reis.

**«O Contribuinte»**

Está publicado o n.º 169, correspondente a 5 do corrente mez.

**«Boletim dos Diabeticos Pobres»**

Recebemos o n.º 6, 1.º volume deste boletim da Associação Protetora dos Diabeticos Pobres, que se publica em Lisboa.

**«Constructor Civil»**

Desta publicação que já conta 30 anos de existencia recebemos o n.º 6, edição do Sindicato Nacional dos operarios pedreiros do Distrito do Porto. É mensal.

**«Mutualismo»**

Temos presente o numero 2 deste Boletim da As. Soc. M. na Inhabilidade. Agradecemos.

**«Automovel»**

Começou a publicar-se em Lisboa, com este titulo, um novo semanario orgão dos industriais de transportes em automoveis. É bem escrito e bem impresso. Vamos permutar.

NOVIDADE  
**ESPOZENDE**  
ATÊ 1258  
por  
Baptista de Lima

AAAA

Divagações históricas, 1 vol. de 72 paginas, 3 escudos.  
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.  
A' venda na Papelaria Miranda, Largo da Colçada, BARCELOS.

**Queixas**

Corre para ahi certo desgraçado no donos de quintais e outros predios ruraes, que constantemente estão a ser assaltados, de dia e de noite, talvez por canalha, roubando uvas, frutas, espigas, etc., etc., sem o melhor respeito pelos donos que se insurgem contra estes abusos, e com muita razão. O caso é frequente e abusivo. Para ele chamamos a atenção de que compete tomar providencias.

**Barra Reis**

Foi nomeado escrivão do Juizo das Execuções Fiscais do nosso concelho, este nosso querido colaborador.

«O Espozendense» felicita efusivamente o novo funcionario ao serviço do Estado Novo, e faz votos para que singrando no caminho agora encetado —as Finanças—veja em breve o seu ideal realizado; o que nós desde já antevemos dadas as suas faculdades de inteligencia e os seus dotes e qualidades de trabalho.

**CASA--ALUGA-SE**

Uma com quintal na Rua 1.º de Dezembro, junto á Camara.

**Noticias de Fão**

Outubro 19.

**Festa no Salão**

A nossa colonia balnear reazou no passado domingo uma festa em beneficio dos pobres locais.

A festa agradou imenso tendo-se registado uma grande enchente.

**Cinema**

Foi exibido no nosso salão o filme religioso—Golgota—o qual agradou á imensa assistencia que enchia por completo o vasto recinto.

Brevemente serão exibidos os filmes portugueses—«O Gado Bravo» e «As Pupilas do Senhor Reitor».

**Orfeão da Povoá**

No proximo domingo virá realizar uma festa em Fão esta simpatica agremiação poveira.

**Festa**

Realiza-se no dia 22 a festa do Triduo do Santissimo Sacramento, a qual será este ano imponente.

**Colonia Balnear**

É inumerá a colonia balnear de Fão. A nossa praia apresenta este ano um aspecto agradável dado o grande numero de banhistas que entre nós se encontraram.

No proximo numero referir-nos-emos mais detalhadamente a este assunto.

**Para o Céu**

Voou para a mansão celestial uma filhinha do Senhor Américo Fernandes Pereira, nosso estimado asinante.

Ao nosso amigo e esposa apresentamos as nossas condolencias nesta hora tão amarga para os seus corações de pais dedicados. C.

**FEMINA**

jornal ilustrado da mulher

Directora: HELENA DE ARAGÃO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

CONTIENTE E ILHAS

13 numeros ..... 19\$00

26 " ..... 39\$00

ULTRAMAR

26 numeros ..... 51\$00

ESTRAGEIRO

26 numeros ..... 63\$00

Para assinar a «Femina» basta enviar um postal a Helena de Aragão, Traçessa da Condessa do Rio, 27,—LISBOA.

**Boa Escola**

A policia de Praga descobriu uma escola onde se ensinava a mendigar, cujos professores numa grande parte eram gatunos de alto cadastro e folha sugissima. A escola de mendicidade era muito frequentada, contando no actual ano lectivo 280 alunos, muitos dos quais eram filhos de familias abastadas. Foi tudo para a cadeia.

Que poderiam ensinar os gatunos a seus discipulos? A pedir ou a roubar? E ainda há quem dê esmolás á porta, deixando de socorrer as Casas onde se protejem os verdadeiros necessitados.

**A PATRIA**

**Sociedade Alentejana de Seguros**

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º

Telefone—4903

Efectua

**SEGUROS DE VIDA**

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agrícola, Acidentes individuais.

Reservas em 1932:

**Esc.—3.278.596\$75**

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

**Pilot RADIO**  
**Porquê?**

Recebe maior numero de estações. Tem melhor sonoridade. O material «PILOT» é conhecido pelos grandes amadores da T. S. F. como do melhor que se fabrica.

É a marca que vem sendo preferida pelo Corpo Diplomático, Ministros, Officiais do Exército e Marinha, Magistratura, Alto Comercio e Industria.

É uma marca com 25 anos de existencia e outros tantos anos de aturadas experiencias.

**SEJA PRUDENTE**

**Não compre telefonia sem ouvir «PILOT»**

Modelos para 1.200\$00—

1.650\$00 — 1.950\$00 —

2.050\$00 — 2.650\$00 —

2.800\$00 — 3.900\$00 —

3.950\$00 e 5.950\$00

Agente:

**JOSE OLÍMPIO BARBEIROS**

**RUA DES. FRANCISCO, 34**

**BARCELOS**

